

**Pets também podem doar e receber sangue. A transfusão é mais comum do que se imagina e ajuda a salvar a vida de alguns bichinhos**

POR GIOVANNA FISCHBORN

**A**ssim como acontece com os humanos, a transfusão sanguínea em animais ajuda no tratamento de doenças e em operações cirúrgicas. Desde que respeitados os critérios para doação, o ato é seguro para o animal doador e pode ajudar um bichinho que esteja precisando muito.

“É um procedimento totalmente saudável para o doador, que não sofre nenhum tipo de lesão, e para o receptor, que ganha todos os cuidados depois que recebe a bolsa de sangue”, reforça Lindiene Samayana, médica veterinária do Hospital Veterinário Público do Distrito Federal (Hvvp), onde são feitas de duas a três transfusões por dia.

Em cães, a indicação de transfusão é muito comum no tratamento da doença do carrapato, uma das principais patologias atendidas no Hvvp, segundo Lindiene. A reposição de sangue também é usada em casos de leishmaniose e após alguns traumas, como quando o animal é atropelado. Em felinos, doenças virais, como a aids e a leucemia, que provocam anemia profunda, podem requerer o procedimento.

Gatos podem ser doadores ou receptores de outros gatos, desde que sejam compatíveis. Na medicina veterinária, Lindiene explica que existem três tipos sanguíneos para os felinos: A, B e AB, sendo esse último menos comum.

No caso dos cães, a dinâmica muda um pouco. O professor Jair da Costa trabalha com animais de pequeno porte no Hospital Veterinário da Universidade de Brasília (Hvet) e explica que os cachorros têm uma variedade maior de tipos sanguíneos, cuja nomenclatura foge bastante das usadas para humanos. Apesar dessa complexidade, a transfusão é mais “fácil”, sendo a mistura de tipos de sangue até permitida, se o cão receptor não apresentar reação no procedimento.

“É que os anticorpos do cachorro contra o tipo sanguíneo que não é o dele são fracos, alguns animais nem chegam a ter. Talvez, por essa

Canil 06 Cilindros/Divulgação

Dono de um canil, Sebastião Duarte da Silva leva Knox para fazer doação a cada três meses



complexidade no que se refere aos tipos de sangue e anticorpos, eles acabam não tendo muita reação na transfusão, aceitam mais fácil”, justifica Jair. De acordo com ele, mesmo com essa possibilidade de mistura, é importante fazer exames, principalmente, o de tipagem sanguínea caso o animal nunca tenha feito transfusão.

No Hvvp, Lindiene relata que a equipe não faz teste de tipagem sanguínea, por questão de logística da unidade; mas realiza teste de coagulação. “Como muitos animais chegam em situação de emergência e, devido ao fato de não termos o teste disponível no hospital, pegamos o

sangue do doador e observamos se o animal receptor apresenta alguma reação ao ter contato com ele. Se correr tudo bem, damos continuidade”, explica a médica.

A transfusão é realizada sempre no mesmo dia da doação, porque existe um tempo limite para a bolsa de sangue ser aproveitada, depois da coleta. O animal doador precisa ser saudável e, para ter certeza que ele está apto a doar, é feito um hemograma (exame de sangue). Se realmente estiver capaz, inicia-se o processo de coleta.

Animais agitados ou assustados podem ser sedados para maior tranquilidade na hora da doação — é o caso da maioria dos gatos, que não ficam tão tranquilos. “No geral,